

TRIBUNA LIVRE

A Biblioteca Pública de Braga

13
MAIO
1972

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

Boatos de hoje, iguais aos de ontem

A figura do «boateiro» — homem que faz boatos ou os espalha — é igual em todos os tempos e lugares, cultiva processos semelhantes de infiltração seja quando se movimenta em ambientes urbanos seja quando manobra em zonas rurais.

E os próprios boatos também apresentam, algumas vezes, portanto sem retoques ou modificações na substância que lhes forma o corpo aleijado e nojento.

Há boatos que ressurgem, de quando em quando, mesmo que desacreditados pela falência total das ameaças, dos avisos, das informações, das imaginativas que lhes deram o primeiro ser.

E a gente pasma de como isso é possível, de como isso acontece com tanta facilidade — mas a grande verdade é que acontece mesmo e não se vê remédio contra tão grave mal social.

Não sei se os cidadãos de outros países são dados, tanto como o cidadão comum português, à credibilidade do boato, do boato seja ele qual for, do boato seja sobre o que for. O que sei é que o homem português se apresenta como um verdadeiro campeão nos torneios em que o boato é arma principal e mostra à evidência, quando conversa e convive, quando raciocina e fala, quando informa e discute, quando preleciona no café ou alardeia sabedorias em casa de amigos que deseja confundir, que poderá haver boateiros em todo o lado do mundo mas que é aqui, em Portugal do Ocidente, que mais e melhor se sabe «pôr em boato» qualquer coisa e tudo o mais.

Não admira, por isso, que um boato de ontem, a respeito do qual se veio a fazer a prova da invencionice e da falsidade que o criaram, a respeito do qual se pôde demonstrar a tenebrosa intenção que lhe deu curso, não admira que outra vez apareça hoje — animado dos margos propósitos, fundado nas mesmas deturpações, visando os mesmos objectivos.

É que o boateiro português tem arte, sabe do ofício, maneja com facilidade os cordelinhos que movimentam o boneco que aí vai, de lado em lado, de terra em

terra, de sector em sector, dançar o bailado misterioso das mentiras sem dono e das intenções ocultas das mais grosseiras deturpações da verdade.

Estava a lembrar-me, quando escrevi as palavras que atrás ficam, daqueles boatos criminosos que pouco tempo depois do início do terrorismo na nossa Guiné davam como terreno sujeito à efectiva autoridade e soberania dos portugueses pouco mais de um palmo à volta de Bissau.

Os terroristas tinham tomado conta do território da Província e apenas lhes faltava conquistar a capital e um palminho mais de terra adjacente — era o boato, era a notícia espalhada, que corria e que apoquentava.

Claro está que o Tempo veio a tranquilizar toda a

O novo Delegado de Saúde no nosso Concelho é o sr. dr. Artur Eleutério Gonçalves Macedo

Por portaria do Ministro da Saúde e Assistência, de 29 de Abril findo, publicada no Diário do Governo II Série de 5 do corrente, foi nomeado Delegado de Saúde deste concelho, o Senhor Dr. Artur Eleutério Gonçalves Macedo, Médico desta Vila, Vice Presidente da Câmara e figura muito conhecida no Distrito.

Esta portaria vem dar corpo à legislação já publicada que estabelece serem os Delegados de Saúde no Concelho a autoridade Sanitária, abarcando o cargo de Director do Centro de Saúde local, e com ele a superintendência em todas as actividades assistenciais concelhias.

Está de parabéns o Concelho que assim se vê promovido no aspecto de autoridade de Saúde Pública pois passa a ter um Delegado e um Sub-delegado, além de que vê nesse alto exercício um profissional probo e competente, que pela sua capacidade de trabalho e inteligência muito virá a beneficiar o público.

gente — sim, porque há mais pessoas a acreditar nos boatos, mesmo os que são nitidamente estúpidos e inconsistentes, do que a rejeitá-los por absurdos ou inconsiderados clamores anónimos — e a trazer a prova de que os terroristas da Guiné apenas permaneciam, aliás oscilantemente, em estreitas faixas fronteiriças, ali mesmo em lugares onde fácil se tornava o refúgio em casa daqueles mesmos que comandavam e instigavam as manobras terroristas na terra de Portugal.

O Boato de que falo correu há anos. Depois... depois alapou-se entre os matos tropicais ou escondeu-se, envergonhado, aí por qualquer canto da grande Lisboa.

E agora regressou, vestido

(Continua na 4.ª página)

Colóquio sobre Fruticultura, adubações e tratamentos

Promovido pela Sapec, realizou-se, na semana finda um colóquio sobre fruticultura, adubações orgânicas e tratamentos fitossanitários, no Casino do Bom Jesus do Monte.

Presentes cerca de duas centenas de agricultores da região que ali foram ouvir os Eng.ºs Ferreira Martins e Campos Gondim sobre a matéria em questão, versada de maneira superior e dando largas a conhecimentos dos mais adiantados.

A fruticultura em franco desenvolvimento entre nós mereceu ao primeiro orador cerca de duas horas de atenção, fazendo acompanhar a sua dissertação de projecção de filmes e as adubações orgânicas mereceram ao distinto técnico e jornalista que é o segundo orador uma hora de oração fluente ajudada por projecções muito oportunas sobre o Fertor como adubação orgânica.

A numerosa e distinta assistente pôde certificar-se de quanto melindre existe no tratamento das nossas fruteiras e quão intenso e oportuno ele tem de ser de forma a poder-se defender um fruto que só é compensador quando cuidado como convem.

Centro de Saúde de Amares

Esteve há dias de visita de estudo ao Centro de Saúde deste concelho, o senhor Dr. ROBERT CHALAVET Director do Centre Hospitalar Intercommunal de França.

Foi recebido pelo senhor Dr. João Cunha, que presentemente aqui presta serviço, em substituição do senhor Director Dr. Artur Eleutério Gonçalves Macedo, que se encontra a frequentar um Curso Intensivo de Saúde Pública, no Instituto Ricardo Jorge do Porto, e pela Chefe dos Serviços de Enfermagam Regional Senhora Enfermeira Vale Machado.

O ilustre visitante era acompanhado pelo senhor Dr. João Rebelo de Carvalho, adjunto da Direcção da Zona Hospitalar do Norte.

Percorrendo demoradamente todas as dependências e inteirando-se do funcionamento dos serviços, aquela individualidade manifestou o seu agrado não só pela maneira como está esquematizado o funcionamento das valências, como pela disposição de todas as instalações e dependências Hospitalares.

Visita de Estudo:

Na passada terça feira, estiveram de visita de estudo ao Centro de Saúde, cerca de 3 dezenas de Clínicos que estão a frequentar o Curso de especialização de Saúde Pública, no Porto.

Médicos de toda a região nortenha desde Coimbra a Valença compareceram, percorrendo todas as dependências do edifício e tomaram conhecimento do seu funcionamento.

Foram recebidos pelo Director, senhor Dr. Artur Macedo, a cujos colegas informou do movimento e das valências que aínda no ano corrente, devem entrar em funcionamento, designadamente o serviço de Obstetrícia.

Orientou os trabalhos o senhor Dr. António de Simas Santos, Inspector da Zona Norte, do Ministério de Saúde, que brilhantemente pôs a todos os componentes a valiosa acção já verificado dos Centros de Saúde nos concelhos rurais como o nosso, e da importância fundamental na assistência materno infantil.

Recordou aínda que do vasto programa do Ministério da Saúde, está em causa

a ileminação ou redução total da mortalidade infantil.

Todos os participantes foram unânimes em declarar, que o Centro de Saúde de Amares, é um dos melhores e mais funcional da região nortenha.

Com o funcionamento do Hospital, será na verdade uma unidade assistencial piloto, montada em moldes práticos e eficientes satisfazendo as exigências da vida social moderna.

Para conhecimento dos nossos leitores e para se poder avaliar da acção do Centro de Saúde, vamos fornecer alguns elementos do movimento do Centro, registados no mês de Abril findo.

Valência de Saúde Materna

Consultas	16
Análises	59
Injecções e tratamentos	13
Vacinações	29

Valência de Saúde Infantil

Consultas	157
Análises	9
Injecções e tratamentos	10
Vacinações	472
Sessões de ensino	272
Visitações domiciliárias	36

Cuidados Médicos de base e triagem

Famílias matriculadas em Abril	53
--	----

Os números referidos, são prova eloquente demonstrada pela concorrência do público carecido de assistência eficiente, que só foi possível com a criação dos Centros de Saúde, que o Governo em gesto da maior oportunidade dotou o País.

5.ª COLUNA

Vamos a ver, Leitor, se a minha sentinela sentimental, tendo gritado «Alerta» e recebido a praxética «Alerta está!» da outra sentimental colega, dará resultado.

Já mais duma vez tenho referido o diapasão moderno da «Formação e Informação», que toda a gente explorará mais em benefício próprio que dos outros.

Ora, a nossa TRIBUNA porque é LIVRE e Livre continuará, além de informar

(Continua na 4.ª página)

A ENTRADA TRIUNFAL

A multidão delira, e a estrada enflora
De púrpuras e palmas. Manso e lento,
Alheio às ovações, leva um jumento
O Rei dos reis... — Rei dos judeus agora.

— « Hosana ao Filho de David!... » Sonora
Conta uma voz; e vibram, num momento,
Mil vozes a louvar o nobre intento,
A vitória da ideia redentora.

— « São, os filhos do Sendor lapidas!
... De pedra em pedra rolarás erante... »
Jesus clama entre lágrimas doloridas.

Venceu teu Filho?... Ó triste Mãe das Dores
Ouves, na voz da turba delirante
O martelar dos crucificadores.

EM BRAGA

PREFIRA
RESTAURANTE AVENIDA

DE
Eugénia Ferreira de Oliveira Machado

Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de Casamento

e à Lista

Avenida Central, 131—Telefone 24357 — Braga

CALDELAS

João Nascimento Soares

FALECEU

Faleceu, na sua residência, nas Termas de Caldelas, o sr. João do Nascimento Soares que durante muitos anos foi membro da direcção da Casa do Povo.

A família em luto apresentamos sentido pêsames.

Salão de Cabeleireiras

Nas próximas Festas a Santo António vai ser inaugurado, nesta Vila, ou, mais propriamente, num dos edifícios novos do Roma, um salão de cabeleireiras.

O início do seu funcionamento será no dia 10 de Junho, estando a ser ultimada a sua montagem.

ANEDOTA

— Sempre desgraças nos caminhos de ferrol
— O que aconteceu?
— No comboio das oito, chegou minha sogra...

Telefone dos Bombeiros
V. de Amares

62162

MOÇAMBIQUE



Encontrando-se em Moçambique em Missão de soberania, vem este nosso assinante, natural de Besteiros, desejar a toda a sua família e amigos muitas felicidades e que breve os abraçará pois está a findar a sua comissão. Desejamos-lhe um óptimo e feliz regresso.

Parabéns

«A RIVAL» — CASA DE PASTO DE ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — Papas de sarrabulho e Cabrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e Baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

CALAFRIO

Continuado do número anterior)

era-lhe impossível comunicar directamente com as fontes da minha perturbação. Se neles houvesse qualquer coisa de visivelmente crestado ou batido, ela teria, certamente, empalidecido tanto como eles; tal como as coisas estavam, no entanto, eu podia vê-la, quando ela os espiava, com os seus grandes braços brancos cruzados e a sua vulgar serenidade espalhada por toda ela, podia vê-la agradecendo a Deus o facto de eles, se bem que combalidos, não tinham deixado de ser o que eram. Vãos de imaginação foram trocados no espírito dela pelo firme resplendor de uma lareira, e eu começara já a perceber como, com o avultar da convicção de que — como o tempo ia correndo sem qualquer visível ocorrência — os nossos jovens pupilos pudessem, por fim, vigiar-se a si próprios, ela dedicava a sua melhor actividade ao triste caso da instrução dos pequenos. Que, pela minha parte, o caso era muito simples; eu poderia comprometer-me a nada trair no meu rosto, mas, nesse caso, teria sido acrescentar os meus já infinitos cuidados e impaciências com os cuidados e impaciências dela.

No momento a que me estou a referir viu-se ela obrigar a vir ter comigo ao terraço onde, nessa altura da estação, já o sol era agradável a essa hora, e sentámo-nos juntas, enquanto em frente pe nós, a distância, mas de modo a podê-las chamar quando precisássemos, as crianças passeavam de um lado para outro, num dos seus mais brandos estados de espírito. Moviam-se vagarosamente, lá em baixo, por sobre a relva, e o pequeno, enquanto caminhava, lia em voz alta um livro de contos, passando o braço em torno da irmã, para assim a ter perto de si. Mrs. Grose contemplava-os com verdadeira serenidade; foi então que eu senti o abafado e rude rebate intelectual com que ela, conscienciosamente, se virou, para que eu lhe mostrasse o lado detrás da tapeçaria. Eu fizera dela um esconderijo de coisas lúgubres, mas na paciente maneira com que ela encarava as minhas dores havia um estranho reconhecimento da minha superioridade — dos meus conhecimentos e das minhas funções. Oferecia-me o pensamento dela às minhas revelações, como se eu tivesse preparado qualquer bebida embruxada, lha oferecesse com firmeza e ela erguesse para mim uma grande e asseada caçarola. Eis verdadeiramente, a sua

atitude no momento em que, narrando-lhe os acontecimentos daquela noite cheguei ao ponto em que lhe devia dizer o que Miles me contara quando, depois de eu o ter encontrado a uma tão adiantada hora, quase no mesmo sítio onde ela se encontrava naquele momento, eu descera ao jardim a fim de o trazer para casa, pois decidira à janela visto ser absolutamente necessário não provocar escândalo, procedendo assim em vez de por qualquer outro meio mais ruidoso. Poucas das vidas lhe tinha deixado, entretanto, a ela, Mrs. Grose, quanto às minhas poucas esperanças de lhe fazer compreender com êxito, contando mesmo com a simpatia que ela realmente me tributava, a minha maneira de compreender o brilho da inspiração verdadeira com que o pequeno encarou o meu último articulado desafio, depois de o ter trazido para casa. Assim que eu surgí no terraço iluminado pelo luar, ele dirigira-se para mim, o mais directamente possível; então, eu pegara-lhe na mão sem lhe dizer palavra, e conduzira-o, através da escuridão até ao cimo das escadas onde Quint avidamente o rondara, seguirmos depois ao longo do corredor onde eu estivera, trémula, escutando, e assim entrámos no seu quarto deserto.

Não se trocara entre nós, durante todo o trajecto, uma única palavra, e eu perguntava-me a mim própria — oh, se me perguntava — se ele não estaria rebuscando no seu terrível e pequenino cérebro qualquer explicação razoável e não muito absurda. Era realmente preciso um grande esforço de imaginação, e eu senti, nessa altura, sobressaindo o seu verdadeiro embaraço, uma curiosa vibração de triunfo. Que hábil armadilha para o seu impenetrável segredo! Não poderia brincar mais aos inocentes; como diabo havia ele, então de se safar daquela? E nisto vibrou em mim, na verdade, ao mesmo tempo que a apaixonada pulsação desta pergunta, um idêntico e calado apelo: como diabo eu também haveria de sair dali? Estava, finalmente, como nunca até então, em frente de todos os riscos inerentes mesmo agora, a fazer soar a minha própria horrenda nota. Lembrou-me, de facto, que, quando nós entramos no quatinho dele, onde a cama não tinha sido desmanchada e a janela aberta deixava entrar o luar tornando o local tão claro, que dispensava riscar fósforos — lembrou-me de ter estacado, de repente, deixando-me cair à beira da cama ao lembrar-me que ele devia ter percebido ser profundamente verdade de eu estar nas suas mãos. Com a ajuda da sua inteligência, ele podia fazer o que quisesse enquanto eu continuasse fiel à minha velha convicção da criminalidade dos curadores dos dois pequenos, a quem eu atribuía a responsabilidade de lhes terem ministrado superstições e medo. Tinha-me nas mãos, era um facto, e num ponto em que não podia avançar ou recuar; pois quem me teria absolvido, quem

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

O Valor de S.to António

Celini é autor de imagens valiosíssimas devido ao nome do artista e à época em que viveu o genial Italiano. Por uma imagem de Santo António, minúscula, foi oferecido no setentor a quantia de cem contos! Vamos a ver quanto valerão as de Rosa Ramalho, séculos depois da sua morte porque, em perfeição... que o digam os mestres da arte Sacra e não dispôs dessa imagem o feliz detentor porque os santos que se adoram e veneram não se vendem. Será essa imagem que no dia 13 de Junho irá enriquecer a grandiosa procissão que vai encerrar os festejos programados pela Comissão, ao grande Taumaturgo.

Lá foram 10 contos

Ao sr. Alberto Monteiro, lavrador, da freguesia de Carrazedo, morreu-lhe uma vaca intoxicada pelo relvado onde pastava onde tinha caído a solução do produto que aplicou nas videiras que o cobriam.

Qualquer desinfetante é venenoso, ainda mesmo que no momento da aplicação as pessoas não sintam os efeitos tóxicos, o que é certo é que o organismo abraze substâncias nocivas que o devem prejudicar. São muitos os exemplos de vítimas humanas por comerem fruta recentemente desinfetada. Contudo isso é pela falta de conhecimento das crianças que com fome ou apetite comem essa fruta, salutar quando não esteja impregnada de veneno, não se vê nos nossos pomares qualquer aviso com o perigo de morte fixado em tabuletas aonde era justo vê-se a tal caveira que é o nosso retrato depois do corpo descarnado e que a fruta ajudou a conservar.

Só depois de roubada é que muita gente tranca as portas. Estou a ver que se o sr. Monteiro tiver fruta desinfetada e filhos menores concerteza que põe lá o aviso com a caveira. Para os outros o exemplo da vaca não chega porque não lhes ardeu a carteira. Oxalá que este aviso do jornal possa remediar um mal que atinge muita gente que não lê para saber do perigo em que está envolvida. Podem outros animais morrer a gente pobre como sejam galinhas, coelhos, porcos etc. As Câmaras Municipais deviam ter nas sédes de concelho ou em sítios de feiras os avisos que a T. V. diariamente publica mas só para quem tem o aparelho mági-

co da ciência humana que muitos velhos já mortos, diriam se cá viessem, que isto é o diabo ou coisas de feitiçaria. Ora eu também digo o mesmo ao ver o que faziam na Lua os astronautas a 400 mil de quilómetros distantes da terra.

Viagem Presidencial ao Brasil

Alcançou o seu previsto a visita do Presidente da República do Brasil. Além de outras cativantes qualidades, o brasileiro é social, educado e muito comunicativo. Qualquer pessoa é recebida carinhosamente por qualquer governante desse país. O Brasil mistra-se porisso grande em tudo. O Pai é mais pequeno e não levou para lá o carinho que os filhos mostram...

A natureza foi lá mais pródiga em virtudes e de exemplos a raça que os embalou desde o berço à adolescência.

No regresso, depois de vêr a Bahia e Salva, por que é a sua Capital. O Funchal, que é o navio que o levou, passou pelos penedos descobertos por acaso por Gago Coutinho que aí foi obrigado a parar por falta de gasolina tido o hidro-avião ficado inutilizado com o choque nas escarpas dos penedos. Salvo pelo Cruzador República, que os acompanhou, mandou vir outro aparelho para continuarem a aventura que os imortalizou se não fosse o Cruzador lá ia tudo pela água abaixo ficando a certeza do seu heroísmo porque dali ao Pernambuco é muito perto e portanto estava justificado o seu arrojo e a razão do fim de uma travessia que, infelizmente, não pode constar dos Luziados e êsse o episódio Camões não deixou descendentes que o continuassem no seu talento poético nem colegas que com ele se assemelhem.

É tudo assim na vida.

A natureza em tudo manifesta mistérios.

Serão prendas divinas ou fenómenos sobrenaturais esas personalidades que jamais deixam de viver nos espíritos como tónico fortificante para os fracos ou pobres de espírito. Deus Super Omnia.

Elísio Gonçalves

Leia

Propague e acine

«Tribuna Livre»

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã, dia 14, o sr. José Gil de Macedo, comerciante e proprietário desta Vila.

No dia 17 o sr. António Luiz Machado.

* * *

No dia 29 de Abril deu à luz uma menina a Senhora D. Olímpia Macedo Prieto, esposa do sr. Abel Fernandes Prieto.

* * *

A partir do dia 9 do corrente passa, também, a fazer anos, uma recém-nascida, filha da Senhora dr.a D. Artemisia do Couto Macedo, esposa do sr. dr. Paulo Macedo.

A ambos os casais aumen-tados os nossos parabéns com votos de muitas felicidades.

Aniversário

— DE CASAMENTO —

Hoje, dia 13, passa o aniversário de casamento do nosso colaborador sr. Alberto Pais Moreira e de sua esposa sra. D. Olívia de Jesus Moreira, residentes no Porto.

Tribuna Livre deseja-lhes que continuem a gozar da melhor felicidade.

Parabéns

Aniversário

Amanhã, dia 14, festeja também o seu aniversário natalício a sra. D. Rosa da Silva, residente no Sertão.

Por tão alegre data seu filho José da Silva, nosso colega de trabalho, juntamente com seus irmãos, pedem a Deus para que esta data se repita por infindáveis anos.

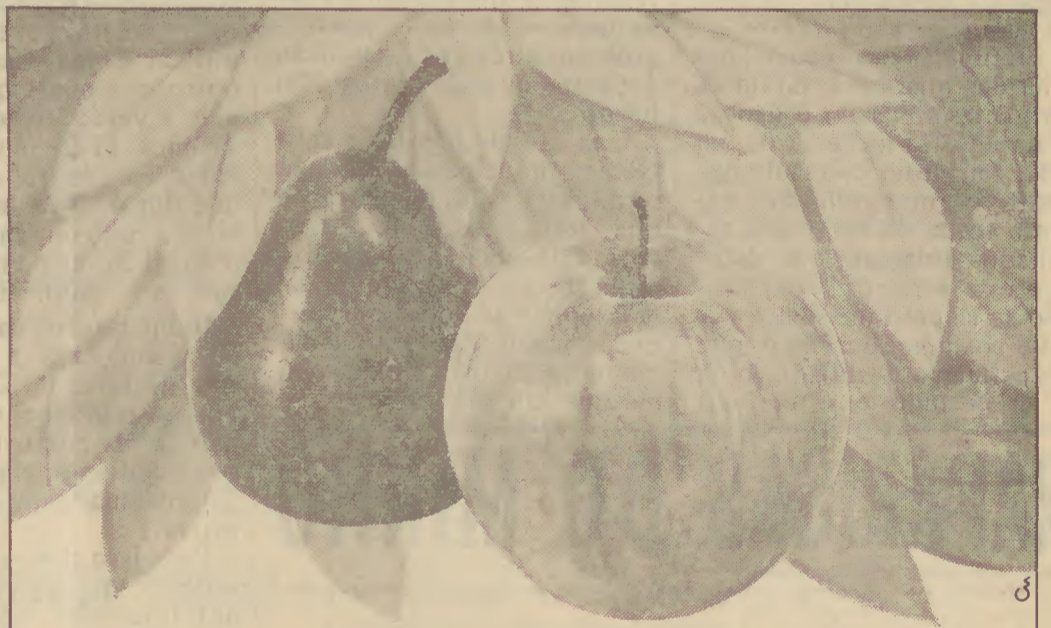
Tribuna Livre deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades.

Um ano ao serviço da Pátria

Ao fazer um ano, no dia 15 do corrente, que defende o solo pátrio de Angola este nosso estimado assinante e feiranovense, o seu amigo Ernesto Vieira, da «Rival»



deseja-lhe muitas felicidades, e que ao regressar traga no rosto a felicidade por ter cumprido o sagrado dever de defender a Pátria.



Gusathion MS

O que o seu pomar merece

O seu pomar merece o melhor. Trate-o com GUSATHION MS. O insecticida de acção múltipla que permite combater eficazmente, e ao mesmo tempo, todos os insectos e ácaros inimigos dos pomares.

Porque GUSATHION MS reúne num só produto as qualidades dos insecticidas sistémicos e dos insecticidas de contacto.

Decida-se já por GUSATHION MS. É fácil de aplicar e representa

para o fruticultor uma notável economia.

Mais de 7000 hectares de pomares portugueses foram tratados do princípio ao fim com GUSATHION MS.

Com GUSATHION MS Fruta de 1.ª qualidade—sã, saborosa, de aspecto impecável.

GUSATHION MS Garantia de sucesso no tratamento do seu pomar.

Gusathion MS 

é um produto BAYER

ANTES DE USAR LER O RÓTULO

Comentário

O futebol local volta a experimentar a sua verdadeira dimensão



Com vinte e oito anos de idade o nosso grupo de futebol tem conhecido as mais variadas mutações e experimentado as mais diversas fases de vida. Mas quase sempre por infelicidade nossa, tem vivido num clima de fortuna emprestada, isto é, tem vivido num nível só possível à custa de sacrifícios de uns tantos, que assim o infestam de elementos estranhos ao concelho, gastando de mais em dinheiro e de menos em entusiasmo.

Sempre que os dadores cansam e até que surjam outros há um interregno em que se tenta jogar com a prata da casa mas logo surgem as sereias a convencer os incautos de que o pão de fora é o melhor, e vai de mobilizar recursos financeiros que logo se esgotam.

Se no princípio tudo isto foi preciso e lógico, de há muito que se devia ter imposto a coragem de saber perder para depois se entrar a ganhar, ou melhor, fazer jogar os de cá para virem a ser como os melhores.

Circunstâncias usuais nas referidas quebras levaram os dirigentes a ensaiar o uso da prata da casa há cerca de um mês. Surgiram os resultados negativos, mas como por encanto acaba de surgir um resultado animador, a dizer que este seria o bom caminho se se perdurasse nele.

O costume, porém, é que ao primeiro resultado bom se criam fumo e se perde a

cabeça. Se assim vai ser nós estamos em crer que era melhor continuar a perder para que as sereias se não aproximem e conduzam à repetição dos erros de sempre.

Se, porém, finalmente que estamos no caminho certo dele se não vai arredar, mas bom é que os rapazes experimentem novos resultados favoráveis e se convença que isto é o limiar de uma arrancada dolorosa e longa, mas saudável e digna.

O desporto local precisa de saber recolher os lucros do grupo de juvenis recentemente formado e da preparação dos alunos da Escola Preparatória que irão, em breve, render os actuais atletas. Mas só os recolhe se fôr chamando à liça os que vão surgindo para que o exemplo anime os que vão aparecendo e os que estão para aparecer.

Se voltarmos a tapar os lugares de promoção com elementos estranhos, tantas vezes carecidos de recursos técnicos e quase sempre de vontade interior, teremos voltado atrás, na repetição de erros que tão caros têm ficado.

Esta notícia não teria suficiente fundamento se não terminasse com a chegada de que desta feita somos partidários de uma revolução interna se se divisar que vamos voltar ao lôgro de sempre sem sábia e continuamente se esgotar a experiência que está em curso.

RAPARIGAS DO MINHO

Lá no Minho as raparigas
São bonitas de verdade
E sabem botar cantigas
Como poucas da cidade.

De faces muito rosadas
Na boca um riso feliz
Lembram espigas doiradas
Pelo sol do meu país.

As mulheres do Minho
São todas bonitas
Se não acreditas
Anda vêr comigo
Pois se vais sosinho
Eu fico solteiro
E é uma trigueira
Que casa contigo.

Cada cachopa vestida
À moda do seu lugar
Enche de côr e de vida
Este cantinho sem par.

Alberto Pais Moreira
— Porto —

Boatos de hoje, iguais aos de ontem...

(Continuado da 1.ª página)

da mesma roupa, aquecido pelos mesmos calores, destinado aos mesmos efeitos!

É sempre assim e sempre assim há-de continuar.

Uma atitude e apenas uma poderá ser tomada: tentar matar pelo ridículo o idiota boateiro que infesta o ambiente nacional e metê-lo na cadeia, se poder ser identificado.

É preciso ter paciência e coragem — sim, que o boato enerva e desorienta. Sabe-se que não é fácil eliminar este poderoso inimigo, mas não será por isso que havemos de o deixar em paz de reinação.

Marino de Carvalho

5.ª COLUNA

«Continuado da 1.ª página»

também forma, pelo que me palpita, desta vez, vir a formar uma entente soberana entre a reivindicação dos utentes da Cantina de Furnas e a Administração da C. P. E. só com tal entente poderão os «trabalhadores braçais» utilizar a sua Cantina, pois, outro modo, ao que se lê — e é a verdade dos factos — Tribuna Livre continuará a bater em pedra dura (mais que dura). Não há que limitar o acontecimento. Há que divulgá-lo, a ponto de chegar ao conhecimento da Administração da C. P. E.. Só assim, dada a ignorância dos gestores da Companhia, poderá o pessoal ser servido na comida como nas demais actividades sociais que a Companhia tem posto à prova!

Por isso me abalancei a repôr a questão, na melhor das intenções, convicto como estava do assunto ter sido sanado a contento das partes interessadas. Não o foi! Pois há-de sê-lo, porquanto doravante estou convencido da continuidade de informação, tão necessária, dum caso esporádico, dentro da época que vivemos de acção social nas empresas e dos empresários pela humanização do trabalhador, no definido amplexo de Capital-Trabalhador, instituído no país pelo decálogo elaborado de Teotónio Pereira.

Posto isto, aguardemos, Leitor, na expectativa do caso ser solucionado.

EME ABRIL

Telefone dos Bombeiros
de Amares — 6 2 1 6 2

Provas de vinho Restaurante Milho Rei

Num gesto de gentileza que nos cumpre agradecer, a Gerência do Restaurante Milho Rei, a inaugurar nas próximas festas em honra de Santo António, nos dias 10, 11, 12 e 13 de Junho, reuniu numeroso grupo de amigos na Quinta das Bouças para apreciação do crepitante e delicioso néctar que deus Baco abençoou.

E diga-se, em abono da verdade, que todos ficaram boquiabertos ao poisarem seus lábios ressequidos nas malgas branquinhas daquele futuro e já muito próximo estabelecimento.

Está de parabéns a Gerência por ter adquirido tal pinga, extraída dos sazonais frutos da Quinta de Vile-

la do Senhor Dr. José Fernandes, médico deste concelho.

É de salientar que o vinho é da colheita do ano de 1971 que, como todos sabem, foi velhaco no aspecto quantitativo e qualitativo.

Num concelho em que um dos maiores factores de riqueza assenta, a par da saborosa e fina laranja, na qualidade da sua produção vinícola, era bem tempo de surgir um estabelecimento do teor do do Milho Rei para garantir as tradições do concelho de Amares no sector agrícola, pois com tristeza o confessamos que nem sempre se bebe o melhor vinho na terra da sua origem... Porquê? N. G.

A PARTIDA

A minha Mãe

Porto de Alcântara. Manhã luminosa e serena. Milhares de pessoas aguardam a partida do paquete. Ele vai partir com tropas, para Moçambique. Pais e filhos — raízes humanas inseparáveis vão-se desligar. Umas ficam: aquelas em cujo temor e saudade está o medo de perderem o filho adorado; as outras vão pensando na defesa da Pátria, levam o medo de nunca mais verem os pais, devido a um tiro do inimigo... Tudo isto é a simbiose humana; a ligação dos elos de fraternidade que se desunem por um fim inseparável e indiscutível: A PÁTRIA.

Entre este chorrilho de lágrimas, abraços e adeuses vejo uma mãe vestida de preto despedir-se do filho:

— João! Deixas-me! Mas não deixes Portugal perder!

— Não! Daqui a dois anos cá estou de volta!

— Voltarás? Defende a Pátria e defende-te a ti que estás defendendo tua mãe.

«Voltarás?» eis a pergunta que toda aquela amálgama de gente pensa e fá-la a si própria.

Agora ao longe vejo o pai dar um beijo ao filho — um pequenito de um ano que, sem saber o porquê, larga lágrimas dos seus olhitos espantados! O pai despede-se do filho e de sua mulher — uma encantadora rapariga que pensa poder ficar viúva muito jovem com um bambino nos braços.

Mais ao longe outra figura, desta vez a de um pai, pobre velhinho que chora como criança, vertendo lágrimas pela despedida de seu filho. O rapaz de róbur atlético, músculo de ferro, fardado de marinheiro, consola o pai dizendo-lhe palavras enternecedoras e comovedoras de conforto — filho que o pai perde parcialmente.

E, eles fortes, destemidos partem lançando adeuses para Portugal Continental e para a família — que com lenços os abençoam e choram em forte convulsão.

Eles — os destemidos, vão!

Sousa Gonzales

BOUÇA

VENDE-SE EM AMARES

Tratar c/ — *Luis Martins*

Lugar da Igreja — CARRAZEDO